

O Projeto TamoJunto no contexto da COVID-19: tecendo laços sociais na extensão e comunicação popular em saúde

The TamoJunto Project in the context of COVID-19: building social bonds in extensions and popular communication in healthy

Autores/as:

Paulo Roberto da Silva Júnior. Doutor em Psicologia pela UFMG, pesquisador de pós-doutorado em Saúde Coletiva pela Fiocruz Minas e professor da Faculdade Arnaldo.

E-mail: paulosilva.junior@yahoo.com.br.

Autor responsável pela Correspondência

Giovanna Gimenez Zolini Galdino. Formada no Ensino Técnico em Meio Ambiente pelo CEFET-MG e pesquisadora de Educação em Saúde e Extensão Comunitária pelo Projeto de Extensão TamoJunto pelo CEFET-MG.

E-mail: giovannagzolini@gmail.com.

Luisa Gimenez Zolini Galdino. Formada no Ensino Técnico em Estradas pelo CEFET-MG e pesquisadora de Educação em Saúde e Extensão Comunitária pelo Projeto de Extensão TamoJunto pelo CEFET-MG.

E-mail: luisa.gimenez345@gmail.com.

Maria Fernanda Santos Marins. Formada no Ensino Técnico em Edificações pelo CEFET-MG e pesquisadora de Educação em Saúde e Extensão Comunitária pelo Projeto de Extensão TamoJunto pelo CEFET-MG.

E-mail: mafe.smarins@gmail.com.

Bráulio Silva Chaves. Doutor em História pela UFMG, pesquisador de pós-doutorado em Saúde Coletiva pela Fiocruz Minas e professor do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do CEFET-MG.

E-mail: brauliosc1@gmail.com.

Recebido em: 03/09/2021 **Aprovado em:** 23/02/2022

DOI: 10.12957/interag.202161407

Relato

Resumo

Buscamos no artigo descrever e discutir os resultados de um projeto de extensão que objetivou construir uma rede de comunicação popular, acesso à informação e solidariedade no contexto da pandemia de COVID-19 em quatro comunidades periféricas da cidade de Belo Horizonte (MG). O projeto contou com a participação de 67 integrantes, dentre eles

Abstract

The article aims to describe and discuss the results of an extension project which developed a popular communication, information access and solidarity network in the context of COVID-19 pandemic, in four peripheral communities of the city of Belo Horizonte (MG). The project counted on the participation of 67 members, among them,

docentes, pesquisadores, discentes bolsistas e voluntários, além de socioeducadores dos territórios na realização de atividades. O objetivo do projeto foi promover a comunicação popular em saúde por meio de informações sobre a COVID-19, via BOT, site, redes sociais, material impresso, jogo de tabuleiro em versões física e digital, material de áudio, além da distribuição de álcool em gel e máscaras de proteção. Refletimos sobre o papel do projeto em acionar a extensão como forma de corporificar a função social do CEFET-MG em um contexto pandêmico. Portanto, busca-se visibilizar a importância da composição de laços internos, dentro da academia, em simbiose com os externos aos muros institucionais, nos espaços periféricos de atuação, por meio do lugar de centralidade das demandas que emanam dos territórios e são capazes de entrelaçar estudantes, pesquisadores, lideranças comunitárias e sujeitos diversos na mitigação dos impactos da pandemia do novo coronavírus.

Palavras-chave: COVID-19. Extensão. Comunicação popular. Periferia.

Área Temática: Tecnologia e produção.

Linha Temática: Desenvolvimento tecnológico, Grupos sociais vulneráveis, Saúde humana.

teachers, researchers, scholarship students and volunteers, beyond the socioeducators from each one of the selected territories. The main goal of the project consisted in to share reliable information about COVID-19 and to accomplish that were developed an Internet BOT, a website, a social media account, printed materials, a board game for elementary school students as well as its digital version and audio materials. Besides that, alcohol and masks distribution also took place in the communities as one of our *in loco* activities. It is reasonable to state and conclude that the extension project is a feasible form to materialize the social role of CEFET-MG as an important agent in the pandemic context. Hence, reflecting upon the project outcomes, it is clear we sought to facilitate the connection between the academy and the external world, as well as to show how it is important to supply the societal needs regarding the impacts caused due to the COVID-19 pandemic by using the technological and scientific resources provided by academy.

Keywords: COVID-19. Extension. Popular communication. Periphery.

Buscamos neste artigo descrever e discutir os resultados de um projeto de extensão desenvolvido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), cujo objetivo foi o de construir uma rede de comunicação popular em saúde, acesso à informação e solidariedade no contexto da pandemia de COVID-19 em quatro comunidades periféricas da cidade de Belo Horizonte. Os resultados do projeto possibilitaram compreender a extensão como finalidade das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e a divulgação científica como ferramenta de diálogo entre ciência, tecnologia e sociedade para responder aos desafios impostos pela circulação de *fake news*, pelo negacionismo e pelo acirramento das desigualdades sociais no contexto da COVID-19. A experiência também possibilita refletir sobre os desafios das práticas extensionistas. Para quê? Para quem? E por quem?

Diante da falácia de uma pandemia democrática, que disseminou uma imagem equivocada e descontextualizada, com supostos grupos sociais de risco e cujas consequências seriam vivenciadas do mesmo modo por todos¹, é visível que os efeitos resultantes no Brasil são mais graves quando se trata dos marcadores sociais da diferença, dentre eles, etnia, raça, gênero, orientação sexual, classe social e território. De outra parte, contradizendo o percurso “democrático” do vírus, evidencia-se um caráter sindêmico² gerado na convergência dos fatores ambientais e socioeconômicos que potencializam os impactos negativos advindos da desigualdade. O “direito à respiração”³ não está dado de forma igualitária, muito pelo contrário. Em um país estruturado na desigualdade e na opressão sistêmica sobre diversas minorias sociais, o contexto pandêmico agrava os processos de vulnerabilização, violação dos direitos e mortalidade preexistentes⁴.

A realidade das favelas e dos aglomerados brasileiros é aterradora no que diz respeito às consequências negativas, resultantes de necropolíticas⁵, que cercam certos grupos sociais. Em face desse fato, a falta de acesso regular aos serviços básicos, as habitações precárias, a alta densidade populacional, a falta de ventilação nas habitações, de rede de esgoto, de saneamento básico e de água potável contribuem⁶ para uma maior pauperização dos níveis – já iníquos – de vida e de cidadania dos moradores dessas áreas.

Ademais, é importante destacar que alguns grupos sociais se colocam como mais suscetíveis à desinformação, como é o caso da população pobre, que, diante dos processos de condições vulnerabilização social, possui escasso acesso à internet, o qual, quando existe, é, em grande parte, compartilhado por diferentes membros da família e realizado majoritariamente por planos pré-pagos e via celular⁷. Dessa forma, as periferias enfrentam o problema adicional da suscetibilidade no compartilhamento das *fake news* e da (des) orientação da sua população baseada nessas informações falsas, a despeito das orientações fornecidas pelos órgãos oficiais⁸. Assim, diversas variáveis sociais potencializam os efeitos da pandemia, recrudescendo também uma precarização social que é longamente anterior à crise sanitária atual.

Este cenário de desinformação na pandemia da COVID-19, por outro lado, tem contribuído para fomentar a criação de plataformas de testagens de informação, as chamadas *fact-checking*, além de projetos locais de enfrentamento. Tais medidas acontecem pela via do fortalecimento das ações territoriais e coletivas ou em parceria com instituições (acadêmicas, jornalísticas) para a criação de estratégias de divulgação de informações e orientações seguras e confiáveis sobre o coronavírus⁸.

O TamoJunto é um projeto de extensão de cunho emergencial, sendo resultado da parceria entre dois projetos aprovados pelo Edital 32/2020 da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário/DEDC do CEFET-MG. O Edital foi lançado em abril de 2020 e o projeto teve início no mês de junho de 2020, com previsão de término em abril de 2021. O projeto foi financiado com recursos do Edital 32/2020 DEDC/CEFET-MG e do Termo de Execução Descentralizada (TED) 9269 – Processo 23062.011982/2020-98.

Ainda no mês de abril de 2020, as lideranças das comunidades próximas aos campi do CEFET-MG, como o Aglomerado Cabana do Pai Tomás, parceiras do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia (DCSF) da instituição em diferentes projetos de extensão, contataram os docentes em busca de compartilhar relatos acerca das preocupações com a disseminação de *fake news* no território e suas eventuais consequências. Assim, a busca pela colaboração no combate à divulgação de informações equivocadas sobre a pandemia

do novo coronavírus foi uma demanda apresentada pelas comunidades, a fim de minimizar os impactos negativos incentivados pela deturpação de informações sobre políticas, ações de assistência governamental e de solidariedade, além de promover o cuidado coletivo na prevenção ao vírus.

A partir da compreensão de que o cenário da pandemia de COVID-19 expõe de forma mais acentuada determinados grupos sociais, como o caso dos moradores de periferias, que vivenciam desafios relacionados às medidas de distanciamento social e higienização, averiguação de informações imprecisas e falsas (as chamadas *fake news*), e na perspectiva de se pensar uma ação tecnológica e contextualizada a esses territórios, foi tecida uma parceria entre eles e o Departamento de Computação (DECOM) do CEFET-MG, sendo constituídas duas equipes: DCSF e DECOM. Assim, os atores envolvidos se empenharam para aprovar dois projetos distintos, todavia articulados entre si, objetivando a construção de uma rede de comunicação popular, acesso à informação e solidariedade no combate à COVID-19. Além disso, o projeto também obteve a colaboração de pesquisadores/as externos/as ao CEFET-MG, oriundos do Instituto René Rachou/FIOCRUZ Minas, e representantes de associações comunitárias e de movimentos sociais.

O projeto TamoJunto contou com a participação de 67 integrantes, dentre eles docentes, pesquisadores da Saúde Coletiva, discentes, bolsistas e voluntários, além de socioeducadores, com formações em diferentes áreas do conhecimento, como História, Psicologia, Engenharia Elétrica, Administração, Filosofia, Estatística, dentre outras. Dessa forma, a iniciativa teve como importante característica a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento para o desenvolvimento de seus objetivos, ações e no intento por resultados que permitissem a articulação entre ciência, tecnologia e sociedade, no intuito de materializar a finalidade institucional da extensão por estratégias de divulgação científica. A extensão teve quatro territórios de atuação, sendo eles o Aglomerado Cabana do Pai Tomás, a Ocupação Vila Esperança, a Ocupação Paulo Freire e a Ocupação Eliana Silva, situados em Belo Horizonte e próximos ao ponto de apoio central do projeto, o CEFET-MG. Destacamos o papel do projeto na construção de um processo de divulgação científica e de comunicação popular em saúde que promoveu reflexão crítica, buscando contrapor-se aos negacionismos científicos e às *fake news*, contribuindo com a construção de práticas solidárias de construção do conhecimento e sua divulgação. Desse modo, a partir do campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), o TamoJunto desenvolveu ações que buscaram compartilhar conhecimento científico de forma popular, segura e mediante fontes científicas confiáveis, através das seguintes ações - que podem ser acessadas na íntegra no *site* do projeto (tamojuntocefetmg.org):

- **Coleta e coordenação de conteúdos informativos sobre o combate à COVID-19**

Preparação de aparato informativo disponível em *sites*, plataformas e outros veículos que viessem a produzir informações científicas, seguras e de qualidade sobre a COVID-19. Dessa maneira, os dirigentes do projeto organizaram um vasto material para a sistematização dos conteúdos com um projeto gráfico desenvolvido pelo próprio projeto.

- **Construção de BOT para exposição de conteúdos informativos sobre o combate à COVID-19**

Foi elaborado um BOT, que é um programa de inteligência artificial que executa automaticamente funções pré-definidas, sendo capaz de responder em tempo real, para divulgar materiais de informação organizados pela equipe do projeto. O material foi dividido em sete tópicos: 1) Transmissão, prevenção e sintomas da COVID-19; 2) Auxílios emergenciais; 3) Ações culturais nos territórios; 4) Proteção à mulher, à criança/adolescente e às pessoas idosas; 5) Incentivo à renda e ao trabalho; 6) Redes de apoio e solidariedade; 7) Estatísticas sobre a COVID-19. O BOT está ainda a serviço da sociedade no *site* do projeto, assim como foi disseminado em aplicativos de mensagens (WhatsApp, Telegram) na época de sua realização nas comunidades.

- **Capacitação e trabalho de campo de socioeducadores/as nos territórios**

O projeto firmou parceria com nove (09) socioeducadores/as, moradores dos territórios de atuação, para o compartilhamento das ações realizadas junto aos residentes da região. Os/As socioeducadores/as receberam uma bolsa de auxílio financeiro pela execução do trabalho pelo período de 4 meses, além de todo o material de proteção necessário para a realização do trabalho e a circulação nos territórios. Antes de iniciar as atividades de campo, a equipe participou de um ciclo de treinamento sobre o papel da ciência e da tecnologia no combate à COVID-19, o papel do CEFET-MG no combate à COVID-19, a comunicação popular em saúde, a educação em saúde e o uso da tecnologia para a obtenção de informações. Além disso, semanalmente, reuniões virtuais com o grupo foram realizadas para a compreensão das ações efetivadas, bem como das dificuldades enfrentadas, da construção de novas estratégias de intervenção e da percepção do impacto dessas ações.

- **Distribuição de frascos de álcool em gel**

O projeto "Produção e Doação de Álcool Glicerinado 80° GL para Trabalhadores Terceirizados, Comunidades Carentes e Instituições Públicas", também do CEFET-MG, doou 2000 litros de Álcool Glicerinado 80° GL aos residentes das áreas de operação do projeto. O álcool foi entregue em garrafas de 500 ml e em galões de 120 litros, com todas as especificações técnicas. A equipe de socioeducadores/as se responsabilizou pela distribuição dos frascos ao público e pelo envasamento dos frascos levados até o ponto de suporte.

- **Distribuição de máscaras de proteção do tipo *face shield***

O Projeto "Produção de Máscaras de Proteção do Tipo *Face Shield* e Construção de Respiradores de Baixo Custo Utilizando Impressão 3D", também do CEFET-MG, doou 500 máscaras do tipo *face shield* para os residentes dos territórios de atuação do projeto. As máscaras foram entregues com os *kits* contendo o material produzido apenas para donos dos comércios dos territórios, como mecanismo de conscientização dos comerciantes em relação às medidas de proteção contra a COVID-19.

- **Elaboração e distribuição de material impresso**

Foram produzidos variados materiais impressos, como faixas (10), cartazes A3 (500), réguas (3000), ímãs (3000), quebra-cabeças infantis (3000), camisas do projeto (200) e o jogo pedagógico *Quinteto Fantástico* (600), todos com tópicos relacionados ao enfrentamento da COVID-19 e distribuídos à população das áreas atuantes como uma das estratégias de educação em saúde. Ademais, a equipe parceira de socioeducadores/as desempenhou o significativo papel de instalar faixas e cartazes nos comércios, instituições públicas e outros

locais nas comunidades, além de distribuir os materiais para os moradores nos territórios.

- **Elaboração e distribuição de jogo de tabuleiro**

Foi desenvolvido um jogo de tabuleiro denominado *Quinteto Fantástico*, nos formatos físico e virtual, que imagina uma situação em que cinco pessoas se unem à ciência para contribuir na luta contra o coronavírus. O jogo foi pensado com o intuito de fomentar a construção de um conhecimento que circula nas relações sociais, nas interações entre os coletivos e na própria família. Assim, por meio da ideia de uma ciência circulante, ainda mais necessária no contexto pandêmico, foi possível associar várias instâncias, como: esferas de campos científicos, perspectivas biológicas, dados da epidemiologia, o papel do Estado nas políticas públicas em saúde, o papel da mídia, as relações entre a pandemia e a economia. Dessa forma, as 600 unidades do jogo foram distribuídas aos moradores e moradoras dos territórios em que o projeto atua, e, além disso, o *link* para a versão virtual está disponível no *site* do projeto (<https://tamojuntocefetmg.org>).

- **Elaboração e divulgação de material audiovisual**

Como maneira de dar visibilidade e fortalecimento às ações culturais realizadas nos territórios de atuação do projeto, foram produzidos vídeos com membros de equipes e coletivos.

- **Produção e divulgação de material de áudio**

Foram produzidos áudios com cunho informativo que tiveram veiculação por meio de carro de som pelos territórios de atuação (46 horas) e por meio de aplicativos de redes sociais. Em especial, foi desenvolvido o programa de podcast “TamoJunto Informa”, apresentando 17 episódios que contam com discussões de temas relacionados à pandemia de COVID-19, como os movimentos negacionistas, os impactos na cultura, a importância da vacinação e os impactos sobre minorias sociais, para citar alguns. Estes episódios foram divulgados e estão disponíveis nas plataformas de áudio Spotify (<https://open.spotify.com/show/5Wqo4bdlcqAlap3T5dStmD>), Google Podcast (<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3luZm0vcy80MTk5YTFiYy9wb2RjYXNOL3Jzcw==>) e Pocket Casts (<https://pca.st/2lpwvwcx>).

- **Divulgação de informações por meio das redes sociais**

Para ampliar a difusão de informações seguras e confiáveis sobre a pandemia, foram criadas redes sociais para o projeto, dentre elas o *site* tamojuntocefetmg.org e as páginas no Instagram (@tamojuntocefetmg), Facebook (TamoJunto Cefet-Mg), Twitter (@tamojuntocefet) e Youtube (tamojuntocefetmg). Também foram feitas publicações periódicas nessas plataformas abordando as ações realizadas, como a apresentação da equipe, a divulgação dos episódios de podcast, a distribuição de *kits* de higiene pessoal e de limpeza e a elaboração de uma carta aberta de solidariedade à população das comunidades, em um chamamento para doações.

Há hoje um processo de disputa sobre os sentidos da atividade de extensão, e o projeto que relatamos aqui se posiciona no entendimento de que ela seria o caminho para a democratização do conhecimento, dos espaços acadêmicos e, sobretudo, para a perspectiva de superação dos problemas sociais e de diálogo com a sociedade. Dessa forma, a extensão se coloca na indissociabilidade com o ensino e a pesquisa em uma única esfera, deixando o saber acadêmico à disposição da transformação da sociedade⁹.

Pautamo-nos, portanto, em uma perspectiva crítica da extensão, cujo papel é o de fortalecer a função social das IFES, de democratizar crítica e reflexivamente o conhecimento científico, de melhorar a vida da sociedade a partir de um modelo dialógico e integrado com as comunidades⁹. Assim, a partir dessa última concepção, ela visa a contribuir com a função de ouvir outras falas, dialogar com sujeitos invisibilizados, escalar ou derrubar os muros construídos e de questionar as certezas inabaláveis produzidas pela academia. Cabe, portanto, à extensão redimensionar o papel do ensino e da pesquisa em direção à realidade, ao compromisso da universidade com os problemas sociais, mas não assumindo sozinha essa tarefa.

Destacamos que, nessa perspectiva, o Projeto TamoJunto configurou-se como uma atividade de extensão que visou a produzir diálogos e trocas de saberes entre universidade e sociedade no intuito de propiciar justiça social, não em uma perspectiva unilateral, mas como um espaço de mútuo aprendizado, de reconhecimento do saber do/a outro/a, de encontro com o inesperado e de extrapolação das salas de aula. Produzimos uma recontextualização do conhecimento científico disponível sobre o enfrentamento da COVID-19, levando em consideração as suas inter-relações com as dimensões políticas, sociais, econômicas e, inclusive, afetivas¹⁰.

Diante do objetivo de construir uma rede de comunicação popular, acesso à informação e solidariedade no combate ao coronavírus em comunidades periféricas de Belo Horizonte, o Projeto TamoJunto estabeleceu-se como uma atividade de extensão popular na divulgação científica, de forma contextualizada e partindo das demandas que emanaram dos próprios territórios, para o enfrentamento da infodemia de *fake news* e dos negacionismos que se alastraram na conjuntura da COVID-19. Como uma ação direcionada às periferias de aglomerados e ocupações e realizada por um conjunto de estudantes, pesquisadores, lideranças comunitárias e moradores dos territórios envolvidos, teceu-se uma rede de intercâmbios de conhecimento na concepção, administração, execução e nos diagnósticos dos resultados, a qual contribuiu para o compromisso basilar de colocar as instituições públicas, científicas e tecnológicas a serviço da sociedade, sobretudo em um contexto de catástrofe sanitária e de potencialização de processos de vulnerabilização das populações mais desfavorecidas.

Contribuições dos autores

Concepção, coleta, análise e revisão: Paulo Roberto da Silva Júnior, Giovanna Gimenez Zolini Galdino, Luisa Gimenez Zolini Galdino, Maria Fernanda Santos Marins, Bráulio Silva Chaves.

Referências

1. OLIVEIRA, Roberta Godim de. et al. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n.9, p. 01-14, jul. 2020.
2. SINGER, Merrill. et al. Syndemics and the biosocial conception of health. **The Lancet**, v.389, n. 10072, p. 941-950, 2017.

3. MBEMBE, Achille. O direito universal à respiração. **Carta Maior**, São Paulo, 14 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Sociedade-e-Cultura/O-direito-universal-a-respiracao/52/47177>>. Acesso em: 02 nov. 2020.
4. ARAÚJO, Edna Maria de. et al. Covid-19 – Morbimortalidade pela COVID-19 segundo raça/cor/etnia: a experiência do Brasil e dos Estados Unidos. **SciELO Pre-print**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1318>>. Acesso em: 25 fev. 2021.
5. MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.
6. MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; BOMFIM, Helder Freitas do. COVID-19 nas Favelas e Periferias Brasileiras. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v.2, n.4, 2020.
7. COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas**. Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.
8. FERNANDES, Luana Almeida de Carvalho. et al. COVID-19 em Favelas Cariocas: No Limiar Entre os Direitos Humanos e as Desigualdades Sociais. **METAXY - Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos**, Notícias, 2020. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/announcement/view/469>>. Acesso em: 25 fev. 2021.
9. CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v.45, n.1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623690670>>. Acesso em: 23 jul. 2021.
10. FABRÍCIO, Tércio Minto. OLIVEIRA, Adilson Jesus Aparecido. PEZZO, Mariana Rodrigues. Divulgação Científica pós-pandemia, ou como não repetir nossos erros. **CTS EM FOCO**, n.2, p. 20-24, jan-mar. 2021.